

TRIBUNA Livre

22
MARÇO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

PASSA, ESTE ANO,

O 4.º CENTENÁRIO DA MORTE DE SÁ DE MIRANDA o esplendoroso precursor do renascimento literário em Portugal

Está constituída a comissão que há-de promover os actos comemorativos respeitantes a tal data.

Foi em 1558, que na quinta da Tapada, situada no coração do concelho de Amares, faleceu o insigne poeta e filósofo, Fran-

cisco de Sá de Miranda, a quem devemos o renascimento literário português.

Tendo abandonado a côrte

em 1529-30, veio viver para o Minho, primeiro para o solar de Duas Igrejas e depois para a Casa da Tapada, da freguesia de Fiscal, deste concelho. Escolheu para sua companheira D. Briolanja de Azevedo, da nobre Casa do Castro, da freguesia de Carrazedo, deste concelho e naquela Casa da Tapada passou a viver e escreveu a maior parte das suas obras. Ali o colheu também a morte e por sua disposição expressa foi sepultado na Igreja de Carrazedo, onde ainda se

encontra, numa supultura térrea em condições de abandono absoluto. Daqui se infere claramente que Sá de Miranda, embora nascido em Coimbra, pertence pelo coração e pelos actos ao concelho de Amares, no qual se consorciou, viveu, morreu, e ficou sepultado.

Compreendendo-o inteiramente organizou-se uma comissão que vai trabalhar no sen-

(Continua na 4.ª página)

Interrupção

do fornecimento de energia eléctrica

Na passada segunda-feira, de tarde e parte da noite e na terça-feira, faltou a energia eléctrica devido à substituição de um linha nuns 300 ou 400 metros.

Melhor seria ter-se feito essa obra ao Domingo, tal como acontece noutros centros em que se respeitam os interesses da indústria, e, de qualquer maneira, andar um pouco mais depressa.

Tendo havido uma satisfação para remediar as coisas pena é que se não fizesse o combinado. Algumas casas mandaram o pessoal embora, outras aguentaram-se a pagar-lhes, só a Câmara que não pode fazer isto o faz impunemente numa inconsideração lamentável.

POR VILA VERDE

TRÊS HISTÓRIAS PROIBIDAS!

Por Fausto Feio

Aquele fontenário grande que fica mais ou menos a meio de Vila Verde e junto da Estrada Nacional, apesar da sua modéstia arquitectónica e pobreza monumental, marca um período interessante na breve história da Vila!... É um padrão evocativo da saudosa época da tração hipomóvel, das diligências que transitavam entre o Alto-Minho e a cidade de Braga, e correspondia, de certo modo e dado o fim a

que se destinava, a um actual posto abastecedor de gasolina!... Semelhantes a ele, muitos existem ainda ao longo do percurso!...

Era ali, no tanque, que se dessedentavam e tomavam fôlego os cavalos e as muaras para enfrentar os rigores da jornada!... Os cocheiros, esses preferiam certamente, o bom «verdasco» da região!...

(Continua na 4.ª página)



O Problema da água

Continuamente somos abordados sobre o problema da água que continua a consumir-se a 3\$50 o metro cúbico, não obstante as promessas feitas pela anterior Câmara, sendo, por vezes, os reclamantes, pessoas com atribuições que lhe conferem responsabilidade no que se passa.

Atendendo a essas reclamações e, especialmente às do nosso UERBA, vamos saber o pé em que as coisas estão para dizermos alguma coisa.

ASPECTOS DA VIDA RURAL

A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

IV

Por EME

Arrancar à terra, cada vez maior produção por menor preço, é o lema a seguir pelo moderno agricultor que, dia a dia, vê tornar mais difícil o seu múnus pela complexidade dos problemas que tem de enfrentar para conseguir este desiderato. Se trabalhar a terra foi penoso em todos os tempos, hoje, embora facilitados os meios, as dificuldades multiplicam-se e só poderão ser vencidas pelo recurso à técnica.

Vemos a ciência consagrar à agricultura a melhor das atenções e os resultados já obtidos no campo das pesquisas bioquímicas ou simplesmente da

química em prol da cultura da terra, são verdadeiramente surpreendentes e do ensaio de laboratório vão saindo para a vida prática novos métodos a revolucionar e estimular a produção, num ritmo encorajador.

Se à mecanização está reservado desempenhar papel preponderante na produção agrícola e terá de ser empregada em toda a parte, para reduzir o custo da mão de obra, igualmente à química está reservado o mais brilhante papel no o abaixamento do custo de produção.

A adubação química, a eliminação selectiva de ervas da-

ninhas ou monda química, a desinfecção química de sementes, a sanidade vegetal executada com produtos químicos, o emprego químico de reguladores do crescimento das plantas e outros, são frutos dessas aturadas pesquisas laboratoriais aplicadas já no campo prático, a que obedecem as novas técnicas que a agricultura terá de conhecer para bom desempenho da sua difícil missão. Já o nosso grande escritor A. F. de Castilho, noutra época muito menos progressiva do que a actual, dizia com toda a pro-

(Continua na 2.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

(Por Domingos M. da Silva)

Terminada a feliz intervenção do senhor abade de Caldelas, que antes de mais se agradece, pois veio quebrar a monotonia do longo arrasado em que ia passando o documentário das aldeias que já ficaram para trás, vamos agora tratar de uma freguesia de fidalgas tradições.

CARRAZEDO

Esta freguesia está situada em terreno pouco acidentado e passa-lhe pelo centro a estrada do Gerês, que andava em construção por volta de 1874.

Compõe-se dos lugares da IGREJA, CARRAZEDO, FAIA, BARRIMAÛ, PAREDES, ALEM, PINHEIRO, VILA-MOURE, ROMÃO, QUINTAIS, REDEMOINHOS e CASTRO.

(Continua na 6.ª pág.)

Tribuna Agrícola

ASPECTOS DA VIDA RURAL A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

(Continuação da 1.ª página)

priedade: «a arte variadíssima de obrigar a terra a produzir tudo, não é uma arte rude, pois todas as ciências a cortejam e servem».

Com efeito, as ciências têm na agricultura um dos mais proveitosos campos de acção e talvez o mais curioso de todos, pela forma reveladora com que a natureza lhes desvenda os mistérios.

A substituição da tracção animal pela máquina ou do arado de aivecas pelo arado de discos é de resultados seguros na prosperidade da lavoura, mas a ciência agronómica está tendo e continuará a ter, na química, esperançoso estimulante para a produção agrícola.

É incalculável a influência exercida na qualidade e quantidade dos produtos agrícolas pela acção dos modernos insecticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento, com o exterminio de incalculáveis legiões de insectos e bactérias e com a selecção química de ervas daninhas. Alguns litros de «ácido fenoxiacético» podem substituir o trabalho de centenas de homens na destruição de ervas daninhas; alguns grammas de «carbomato» podem proteger sementes para muitos hectares; insecticidas como o «chlorodane», «ardrin» e novos substitutos do D.D.T. como o BHC e o TEPP, despovoam as sementes, as plantas e os frutos das imensas pragas de formigas, gorgulhos, crisálidas, baratas, gafanhotos, parasitas de animais e tantos outros que formam intermináveis cortejos de inimigos do lavrador; a eliminação selectiva de plantas daninhas pela acção de herbicidas próprios, vem juntar-se ainda muitas outras funções químicas: regulação do crescimento das plantas, retardamento e morda da floração conforme as conveniências, produção de frutos sem sementes e acelaramento da maturação, e ainda pode impedir-se a floração de legumes (espigamento) ou retardar o crescimento da grama. Em muitas destas funções está a dar óptimos resultados o emprego da «hidrazina» que também opera contra a tuberculose.

Ninguém pode ainda ignorar a importante acção dos fungicidas em pomares, hortas, sementeiras e plantações de vária espécie, produtos químicos que se tornam indispensáveis a qualquer exploração agrícola que seja atacada por fungos, aplicados em caldas cúpidas ou de outra natureza. Os tratamentos das nossas vinhas são exemplo eloquente desta forma

de tratamento, já tradicional, a que se juntaram outros de origem mais recente.

Como fertilizantes químicos temos o azoto, o fósforo e a potassa, de cuja combinação se obtêm as misturas adequadas a cada género de sementeira.

O azoto é a parte nobre, a mais custosa e a mais essencial à nutrição da planta. Encontra-se em grande abundância na atmosfera e para obter a sua fixação tem de combinar-se com outros elementos por via natural ou artificial. A fixação natural dá-se por acção das plantas, dos animais e das bactérias. A fixação artificial, que somente o alemão Fritz Haber conseguiu obter em escala comercial, embora o inglês Joseph Priestley tivesse descoberto o processo químico de fixação, em 1774, é aquilo a que hoje chamamos adubo químico azotado. Actualmente a indústria química de produção de azoto para fins agrícolas é cheia de prosperidade e fonte inexgotável de riqueza nutritiva das plantas.

Um dos melhores processos naturais de fixação do azoto consegue-se pela cultura das leguminosas, que deixam o terreno devidamente azotado para a cultura seguinte. As leguminosas extraem o azoto do ar, fixando-o na terra em quantidades que podem atingir 450 kgr. por hectare e, além disso, colhem no subsolo os fertilizantes químicos para ali levados pela infiltração, trazendo-os novamente à superfície através das suas raízes; são ainda as leguminosas excelente matéria orgânica, indispensável a uma racional fertilização do solo, como é sabido, para nutrir os elementos que actuam sobre os minerais inertes, convertendo-os em substância assimilável pelas plantas. Sem a matéria orgânica todo esse benéfico mundo vivo de vermes, bactérias, ácidos, bolores e fungos, extingue-se, e sem estes fabricantes de humus, a adubação química empobrece a terra.

Por tudo o que se disse—e tanto ainda se omitiu—pode ver-se claramente o quanto tem de aprender o lavrador moderno para acompanhar o progresso da ciência agronómica.

Terá de receber auxílio de todos os lados, mas como já se disse, é no ensino agrícola que terá de formar a mentalidade que conduzirá a novos rumos do progresso agrário.

Aliado ao problema da produção anda estreitamente ligado o da irrigação, sem a qual não poderá haver estabilidade

de económica para a agricultura.

No entanto, a escolha das épocas de cultivo, sementes próprias, bem como uma conveniente rotação de culturas, podem atenuar bastante os inconvenientes de falta de água de rega.

Sugerimos aos cultivadores de terras de sequeiro que façam suas sementeiras do milho durante todo o mês de Março, aplicando sementes de 100 dias, para assim aproveitarem as águas pluviais da Primavera, com a vantagem de colherem os frutos quando os proprietários das terras fundas preparam ainda as sementeiras das suas terras, que só germinam eficazmente à força do calor de verão. Este método, ainda que pouco divulgado, tem dado óptimos resultados a todos aqueles que a êle têm recorrido.

Mas para se obter uma completa produção agrícola há que promover obras de hidráulica agrícola aqui no norte, segundo o exemplo que se vai vendo a sul do País; e como «Aqui também é Portugal», nós estamos certos de que, se as coisas forem tratadas, convenientemente, bem poderá chamar-se a atenção do Governo para estes problemas, nomeadamente para aquele esplêndido projecto de aproveitamento das águas remanescentes da importante barragem de Caniçada, que se desperdiçam no leito do rio e que dariam para alimentar centenas de hectares de terreno, com dispêndio relativamente baixo tendo em atenção os grandes benefícios que daí adviriam para a lavoura concelha ou mesmo para a lavoura regional, como se lembrou aqui em três artigos sucessivos, que parece terem caído no óbvio.

Por este desleixo se prova, mais uma vez, até ao fim, que os destinos da lavoura local não estão bem confiados. Já não estamos em tempo de

A campanha de Profilaxia da Febre Catarral dos Ovinos

Da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, do Ministério da Economia, recebemos a seguinte comunicação:

«Muito embora se possa concluir, em face dos resultados francamente animadores

da campanha de 1957, que a «Febre Catarral dos Ovinos» (Língua Azul) entrou em manifesto declínio, no nosso País, certo é não ter chegado ainda o momento de dar por finda ou até mesmo descurar a aplicação das medidas em boa hora instituídas contra a referida epizootia.

Com efeito, as alarmantes características epizootológicas da doença, os enormes prejuízos pela mesma acarretados à economia nacional, no ano de 1956, e a premente necessidade de cimentar a posição até aqui alcançada, levam a Direcção Geral dos Serviços Pecuários a considerar da maior conveniência para a nossa ovicultura a efectivação de mais uma campanha, no ano em curso, com a finalidade de contribuir, por forma eficiente e progressiva, para a erradicação deste pernicioso morbo.

Apesar das medidas adoptadas, por mercê das quais se conseguiu limitar a duas centenas, no ano transacto, o número de casos da doença, ocorridos em 17 rebanhos das áreas das Intendências de Pecuária de Beja, Serpa, Setúbal e Vila Real, a Direcção Geral dos Serviços Pecuários deseja esclarecer a lavoura nacional acerca da necessidade imperiosa de organizar a defesa sanitária do presente ano. Com fundamento na experiência adquirida no decorrer da campanha de 1957, a única medida preventiva e verdadeiramente eficaz contra a doença consiste na vacinação geral de todos os ovinos do País.

Só por este modo se poderá evitar que durante o tempo quente a epizootia volte a recrudescer.

A Direcção Geral dos Serviços Pecuários considera, portanto, do maior interesse, tanto para os proprietários dos gados, como para a economia do País, a execução de mais esta campanha. Tanto assim é, que já providenciou para que fosse preparada a reserva de vacina julgada necessária para assegurar a imunização de todos os animais, pelo que se espera que a lavoura, consciente dos perigos a que está exposta inicialmente a vacinação preventiva, a partir de 15 de Fevereiro do corrente ano.

Para conhecimento dos interessados se publicam as normas, segundo as quais, se desenvolverá este ano, a campanha da profilaxia da Febre Catarral dos Ovinos.

a) — A campanha foi iniciada em 15 de Fevereiro de 1958, com base na vacinação preventiva;

b) — Nesta campanha só poderão ser utilizadas vacinas nacionais oficialmente aprovadas;

c) — Por cada rebanho vacinado será passado pelo respectivo médico veterinário um

(Continua na 3.ª página)

Hortas e jardins

HORTAS — Semeiam-se as batatas e, em terras secas, começa a sementeira do milho. Lança-se à terra sementes de forragens como o trevo, o sanfeno e a beterrava. Nas terras mais enxutas semeiam-se alfobres de alfaces, acelgas, couve de Bruxelas, tronchuda, bróculos, cebolinho, etc. É tempo de semear meloais, melancias, ervilhas, pepinos, abóboras e começar a sementeira dos feijões de horta.

JARDINS — Podem semear-se papagaios, cécias, cravos zínias, gigantes, perpétuas, etc.

CAPOEIRA — Há quem considere este mês o melhor para se porem no choco os ovos das galinhas. Dá-se aveia às galinhas para abreviar a postura. Muito lucra quem misturar às sêneas, quando preparar a hortaliça, um pouco de farinha de peixe. É óptimo activador da postura.

se desprezar e desperdiçar a opinião alheia quando ela é ditada por verdadeiro amor bairrista; cremos mesmo ser actualmente ideia muito dominante do Governo, ouvir e ouvir bem, para executar melhor, ao contrário do que fazem muitos que o deviam servir e que não servem por se conservarem numa enervante surdez às soluções dos problemas sérios, que a negligência continua a frustrar.

EME

A SEGUIR

EXCEDENTES DEMOGRÁFICOS

Não esqueça o seu jardim

A vinha dá o vinho — que também se vende (quando mal se não vende...), os belos pastos cedo se traduzem em leite, carne, dinheiro, as terras de milho desentranham-se em precioso grão, doirado, saboroso, rendoso.

* * *

Mas já pensou no que seria um mundo sem flores, sem a beleza mágica e luminosa das flores? Não esqueça então de cuidar dessas plantinhas que, sem darem o pão para a boca nem o escudo para o bolso, dão qualquer coisa de tão precioso — a frescura, o perfume, a esbelteza e o colorido das suas cores!

* * *

As begónias em crescimen-

to exigem regas generosas e amudadas abubações com estrumes líquidos. Assim que atingem, porém, o seu total desenvolvimento, devem as regas diminuir de volume e frequência e as estrumações ser suprimidas. Coloque-as então em local ensombrado até que a sua bela e luxuriosa floração se inicie.

* * *

As gloxínias podem ser propagadas por estaca foliar ou seja pela simples plantação de uma folha nova e forte. As plantas obtidas darão flor no ano seguinte, o que não sucede quando se faz a propagação por semente.

TRIBUNA do CONCELHO

FUTEBOL CLUB DE AMARES

1.ª Reunião da Direcção

Depois da sua posse, reuniu pela primeira vez a Direcção do F. C. de Amares, sob a presidência do Senhor António Russell, a fim de tratar de assuntos urgentes a resolver. Foi resolvido promover a sócio Honorário desta Agremiação Desportiva, o Excelentíssimo Senhor Comendador Augusto Ferreira Arantes, ausente no Rio de Janeiro, que desde há muito vinha prestando benefícios sem conta a este Clube. Resolveu ainda a Direcção, entre outros assuntos, fazer obras no balneário e campo de jogos e organizar a lista dos associados para se poder fazer a cobrança a partir do mês de Abril próximo.

Esperamos que todos os amarenses mostrem o seu carinho e dedicação pelo clube da nossa terra, acolhendo da melhor maneira o cobrador do clube, e colaborando com a Direcção nesta difícil campanha. Precisamos de angariar fundos para a compra de botas, pois sem estas não podemos efectuar jogos, e, para isso, precisamos do auxílio de todos, especialmente dos feiranovenses. Onde todos ajudam nada custa. É pena que numa terra como esta, não haja Futebol para engrandecimento da mesma, e desenvolvimento físico dos nossos rapazes.

Já lançamos mãos à obra, e esperamos que a compreensão de todos seja um facto, para bem do desporto e da terra que nos serviu de berço.

NOTA

A Direcção do F. C. de Amares, avisa todos os rapazes do nosso concelho que pretendam praticar futebol, a fim de se dirigirem ao 2.º Secretário Senhor Manuel António Pereira Janela, a fim de fazer a sua inscrição.

M. J.

A Campanha da Profilaxia

(Continuação da 2.ª página)

boletim de vacinação que habilitará o proprietário ou possuidor dos animais a obter a guia de trânsito da que trata a alínea seguinte;

d)—A partir de 15 de Maio é rigorosamente proibido o trânsito de ovinos que não tenham sido vacinados, qualquer que seja o seu destino;

e)—A Direcção Geral dos Serviços Pecuários publicará oportunamente as condições a que fica sujeito o trânsito dos ovinos vacinados.

Patronato de Santa Filomena



Irmãos de Santa Filomena! Queridos devotos, desta Milagrosa Santa — toda Poderosa junto de Deus! Se vós quizerdes, o Patronato, dentro em breve será uma consoladora realidade. Têm-nos chegado notícias consoladoras e promessas de fios de ouro, se esta milagrosa Santa os atender nas suas súplicas e alcançarem as graças que tanto precisam.

Santa Filomena, a grande taumaturga do século 20 — tem feito milagres extraordinários a toda a gente, em toda a parte.

Os Romeiros visitam-nos constantemente. O seu altar é agora visitado como nunca.

Avante, Deus o quer. Recebemos mais, os seguintes donativos:

Em Caixa 4.310\$00

Um anónimo—Feira Nova—300\$00; D. Cândida Rodrigues—Prozelo—100\$00; Um casal anónimo—Feira Nova—300\$00; Pedro Antunes—Feira Nova—50\$00; Uma anónima—Feira Nova—20\$00; D. Ana Rosa Ventura Batista—Porto—20\$00; Custódia Maria da Silva—Paredes Sêcas—20\$00; Maria Gertrudes Ribeiro—Figueiredo—20\$00; Maria José Veloso—Feira Nova—20\$00; Joaquim Rodrigues—Carracedo—20\$00. A Transportar 5.180\$00

O Secretário

FIGUEIREDO

Vindas do Posto da G. N. R. desta vila de Amares, foram enviadas a Juízo as seguintes transgressões:

—No dia 7 de Fevereiro do corrente ano, Alvaro Dias de Oliveira, casado, caseiro, natural e residente em Figueiredo, foi autuado por 2 dos seus animais de raça bovina, entrarem e pastarem numa propriedade de Augusto da Conceição Fernandes, casado, proprietário, da mesma freguesia, sem que tivesse autorização, infringindo o artigo 100 do Edital da Câmara Municipal de Amares de 9-3-954, sendo multado em 64\$00.

—Foi autuado, também, João Luiz da Silva, casado, taberneiro, do lugar do Entroncamento, da freguesia de Figueiredo, porque pela uma hora e 30 minutos, do dia 27 de Janeiro, com as portas da taberna encerradas, fornecer vinho a dois indivíduos estranhos ao estabelecimento, numa sala com ligação directa com o mesmo. Monta a multa em 500\$00.



Falecimentos

Na Freguesia de Besteiros faleceu no dia 16 do corrente, a menina Maria Noémia Oliveira de Carvalho, com 16 meses de idade.

—No mesmo lugar e freguesia, foi também autuado Alberto Gonçalves, casado, jornalista, pela mesma infração, visto que se encontrava no mesmo estabelecimento e a quem era fornecido o vinho, bem como o seu colega Manuel de Jesus Gonçalves, casado jornalista, do lugar dos Chãos da mesma freguesia.

—Na mesma freguesia e no lugar dos Chãos foi autuada Rosa Vieira Gonçalves, solteira, por 6 aves domésticas, que lhe pertenciam entrarem numa propriedade de Maria Eulália de Araújo, onde causaram estragos. Foi multada em 48\$00.

Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

Meritoso comportamento

DOS BOMBEIROS LOCAIS

no incêndio da fábrica do entroncamento

Condenável maneira de chamar as corporações de Bombeiros

No sábado findo, cerca das 22 horas os sinos tocaram céleres a anunciar incêndio.

Ardia a fábrica de J. Azevedo, Sucres, no Entroncamento, Amares, devorada por um incêndio pavoroso que começara na casa das máquinas e logo se propalara, atingindo as chamas grandes proporções.

O telefone tocou a chamar os bombeiros Voluntários de Braga e Póvoa de Lanhoso e municipais de Braga, só não tinha tocado para chamar os de Amares (Feira Nova), a quilómetro e meio do incêndio.

Intencionalmente, uma sequência condenável já demonstrada noutros casos, os bombeiros locais não são chamados por se não esquecer, nem nos momentos de pavor, uma rivalidade mesquinha e, assim, são chamadas os distantes e não se avizam os nossos.

Ouvindo, todavia, o tocar dos sinos, os Bombeiros Voluntários de Amares compareceram prontamente fazendo-se acompanhar do magnífico material que possuem e fazendo ver o bom adstramento que possuem graças a uma instru-

ção aturada a que têm sido sujeitos.

Montando rapidamente duas agulhetas atacaram o fogo por dois lados colocando-o entre os dois jactos de água e começando por o localizar para depois o dominar.

As outras corporações chegaram mas os seus serviços não foram precisos graças à meritosa actuação dos nossos bombeiros.

O incêndio foi presenciado por grande multidão, incluindo os donos da fábrica, todos sendo unânimes em elogiar os nossos «soldados da paz» pela competência e decisão demonstradas.

A falta de um mictório

Garantimos que não é por piada. Aconteceu perante o olhar de dezenas de pessoas e está a acontecer de vez em quando.

O Largo Dr. Oliveira Salazar é ponto quase obrigatório de passagem para as camionetas que vão em excursão ao Gerez, Abadia e Barragens. Antem, quatro camionetas passaram simultaneamente e os seus ocupantes, homens e mulheres, correram apressados à procura de um mictório.

Não deram por ele, pois não existe, e então os homens, abeiraram-se dum muro mesmo no Largo e umas três dezenas resolveram o seu caso. As mulheres, essas, não vendo solução fizeram uma roda e à vez, uma a uma, lá foram para o meio.

Isto perante muita gente, uns rindo, outros indignados e até outros metendo-se nos estabelecimentos para não verem.

Foi tirada uma fotografia, não acham que ficava bem aqui?



Um atraso funesto

Na Hospedaria:
—Sinto não ter vindo comer aqui há oito dias.

—Porquê senhor?

Porque há oito dias, esta pescada deveria estar fresca!

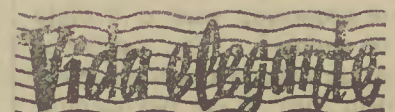
Mal geral

—Porque não te casas com a tua noiva?

—Porque não encontramos apartamento.

—Pois casa-te com ela e vai morar com os teus sogros.

—Mas é que os meus sogros também ainda não se casaram, por falta de casa.



Aniversários

Fizeram anos:

Na passada segunda-feira, o Sr. Domingos José Dias.

Antem—O Sr. José Joaquim Correia da Costa.

Hoje—A Sra. D. Maria do Sameiro Gonçalves Leite.

Segunda-feira—A Sra. D. Maria Isabel Calheiros Cruz e o Sr. Francisco José Calheiros Cruz.

Terça-feira—o sr. Manuel Cardoso de Abreu.

Quinta-feira—A Sra. D. Elvira Gonçalves Leite, o sr. dr. Tomé José Gonçalves e o sr. Joaquim José de Macedo Martins.

CALDELAS

Foi autuado nesta freguesia, António de Almeida, viúvo, comerciante, do lugar das Caldas, por no seu estabelecimento, se encontrarem 3 pesos, um de 500 gr. e 2 de 100 gr. sem aferição, transgredindo, as posturas deste concelho. Pena é que o transgressor, representado pelo seu filho, continue infringindo as disposições da lei.

Três Histórias Proibidas!...

(Continuação da 1.a página)

Aquele fontenário, é, pois, um marco divisório entre a época estática e feliz dos «velhos tempos» em que a vida corria sem pressas e a época dinâmica de agora em que os automóveis passam vertiginosamente, pondo em risco a vida dos seus condutores e a dos peões menos prudentes!...

Mas, dizia eu, que naquela época, o velho fontenário, com as suas duas bicas, onde a água caía límpida e apetecível e com a sombra acolhedora dos seus «chorões», que já há muito desapareceram, convidava as pessoas a pararem e a beberem da sua água! E eles lá paravam e lá bebiam!... E hoje? Nem mesmo com aquela autoritária placa que lá puzeram e que diz «PARAGEM», as pessoas lá param!... E porquê? E pararem para quê? Para verem mais de perto aquele tanque cheio de terra, aquele local sujo, mal cheiroso, inestético?...

Restituam-lhe a graça primitiva! Ponham-lhe novamente lá os seus «chorões» e valorizem-no com canteiros floridos e depois façam-lhe tirar a tal placa desnecessária e despropositada!... Verão então como o velho fontenário rejuvenesce e voltará a convidar para junto de si, não já os sequeiros viajantes de outrora, mas os pares de namorados que, a propósito de colherem a sua água, lá irão matar a sua sede de ternura e de amor!...

* * *

Em tempos ouvi chamar, jocosamente a Vila Verde, uma «vila de risca ao meio»!...

Esta figura depreciativa—é claro...—, não deixa de ter a sua graça pela fidelidade que exprime! É que, na verdade, Vila Verde (temos que reconhecê-lo) não é mais do que uma estrada com casas dum lado e doutro!..

Ora foi talvez para mudar de «penteado» que se pensou—e muito bem!...—em fazer-lhe uma «risca ao lado»!... E foi assim que nasceu a «anónima» avenida que conduz à cadeia comarcã. Eu chamo-lhe «anónima» porque apesar de já não ser nova continua ainda por «baptisar»!... Terão os seus progenitores desgosto nela?... É bem possível que sim, pois, em boa verdade, o seu futuro não se apresenta risinho!... Não é porque esteja mal traçada e não tenha um belo cenário a fazer de fundo, não! É simplesmente porque uma avenida deve servir para construções de moradias e esta não serve, já porque a lei não permite edificações nas suas proximidades, já porque o local—muito húmido!—é impróprio para vivendas! Além disso e mesmo que não houvesse tais inconvenientes e uma vez que não foram expropriados os terrenos laterais, seria pouco provável conseguir-se dos proprietários a cedência de lotes apropriados!...

Por esse motivo, tudo o quanto ali se tem feito ou pen-

sa fazer, não passa de meros remendos e alguns deles bastante mal postos!... É o caso do Mercado Municipal que pouca ou nenhuma utilidade tem, pois nunca ali deveria ter sido edificado! Não é verdade que o eixo fundamental de todo o nosso comércio ainda é e continuará a ser a Estrada Nacional por onde passam anualmente milhares e milhares de turistas!... Eis a razão porque o actual Mercado está irremediavelmente condenado! Mas, com boa vontade e coragem para rectificar passados erros, ainda poderia ser aproveitado dando-se-lhe outro destino. Poderia servir, por exemplo, para matadouro, para pavilhão de desportos, para ring de patinagem, etc!...

Quanto à «anónima» avenida, poderia ser embelezada, em frente da cadeia, com um pequeno jardim ou parque infantil, e continuada em sentido oposto, em direcção ao Rio Homem, zona privilegiada para construções habitacionais. Assim, sim! Parece-me ser a única solução!...

* * *

Fala-se frequentemente no embelezamento da vila e em especial (por ser urgente) do arranjo dos seus arruamentos que se encontram impraticáveis e num estado lastimoso e eis que surgem, como por encanto, dois ou três operários, a procederem ao alinhamento das «guias»?... dos quarteirões!... Mas que quer isto dizer? Será para *difárça*... como diz o brasileiro?... Pois se o mal está nos pavimentos a que propósito vem o arranjo das «guias»?... Vá... deixem-se de brincar connosco e arajem mas é os pavimentos! Quanto às «guias», deixem-nas em paz!... Pois não é verdade que se pensa em completar o arruado do lado Nascente, continuando-o até à extremidade norte da vila?... Então para que é que andam a mexer nas «guias» que mais tarde ou mais cedo terão que ser modificadas?

Não, tenham paciência, mas o alindamento da vila não se resolve com «guias»... Estes assuntos resolvem-se com boa vontade, com gosto, com zelo e não como quem resolve os

TRIBUNA DESPORTIVA

(Continuação da 5.a página)

futebol e era aguardado um bom jogo. Na realidade houve jogadas de boa técnica de um lado e de outro mas não foi aquilo que se esperava, tanto mais que o jogo era calmo para as equipas ilesas de preocupações. O resultado de 4-4 explica-se pela maneira como os defesas actuaram. Os barreirenses arrecadaram um precioso ponto que lhe pode dar um lugar brilhante na classificação final. Um quinto lugar para o S. C. de Braga é optimo se olharmos a que há quatro grandes com lugar quasi marcado no torneio.

Barreirense-0 Sporting-1

O jogo do Barreiro era decisivo para os leões o que fez deslocar à outra margem do Tejo grande flange de apoio. Jogou-se com muitos nervos principalmente pelo lado do Sporting que bem sabia a responsabilidade que os acompanhava e a necessidade de vencer.

Os leões dominaram durante toda a partida mas a forte muralha organizada pelo Barreirense fez sofrer o seu adversário que só no final alcançou o ponto que lhe daria a vitória.

Tem um sabor especial bater nos grandes e isto mostraram os barreirenses durante toda a partida o que deu mais brilho à vitória difícil mas merecida da equipa que foi superior durante todo o encontro.

Nos restantes desatios verificaram-se os seguintes resultados:

problemas rotineiros duma repartição, mandar a r r a n j a r «guias» de passeios como quem manda passar «guias» de marcha, «guias» de «depósito» etc...

Ou por outra (eu estava a ver mal o problema!...) também estes assuntos poderão ser resolvidos com «guias»... quer dizer com pessoas que munidas, de «guias» de despesa e que finalmente se resolvam a «guiar» os destinos desta terra humilde e sem esperança a que talvez por ironia do Destino puzeram o sugestivo nome de Vila Verde!...

Fausto Feio

Oriental-1 Cuf-2
Caldas-1 Belenenses-0
Benfica-1 Torriense-0

Após esta jornada, a classificação ficou assim ordenada:

Classificação	P.
Sporting	41
F. C. do Porto	41
Benfica	34
Belenenses	29
Académica	24
S. C. Braga	23
Caldas	23
V. de Setúbal	22
Lusitano	22
Barreirense	22
Torriense	22
Cuf	19
Salgueiros	16
Oriental	13

Para o próximo dia 23, temos os seguintes jogos:

Braga-Setúbal
Belenenses-Porto
Lusitano-Académica
Salgueiros-Benfica
Sporting-Caldas
Torriense-Oriental
Cuf-Barreirense

Na última jornada do nacional apenas se espera pelas ultimas esperanças que restam aos portuenses, não obstante o Sporting defrontar o Caldas, normalmente, fácil para os leões. Não podem esperar só os portuenses pelo que pode acontecer em Alvalade, pois a deslocação que tem a fazer ao Restêlo, defrontar os azuis, não é muito tranquilizadora. Tal como várias vezes citamos neste semanário o campeonato vai ser resolvido na última jornada a pesar de os leões terem o pássaro na mão. Em futebol tudo é possível, e a prová-lo salientamos mais uma vez o arreliado empate consentido pelo Sporting em Alvalade frente ao V. de Setúbal. Aguardemos a última jornada, mas tudo nos leva a crer que... M. J.

Sá de Miranda

Continuação da 1.a página

tido do quarto centenário da morte do egrégio poeta ser celebrado com dignidade. Dado, contudo, que se trata de uma figura nacional a quem as letras tanto devem, tudo faz supor que o Governo se interessará pelas ditas comemorações dando-lhe o cunho de grandeza que o homenageado merece como poeta e como homem «de um só rosto e de uma só fé».

A Comissão agora constituída é composta pelas seguintes individualidades: D. Nuno Luiz de Carvalho Daun e Lorena, Presidente da Câmara; Adão Arantes Russel, Vice-presidente da Câmara; Dr. Manuel Arantes Rodrigues, Conservador do Registo Civil; Dr. Avelino Manuel da Silva, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura; Dr. Eduardo Gonçalves, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; Dr. António José da Costa, Advogado, Padre Manuel Joaquim Alves da Lomba, pároco de Carracedo; D. António de Azevedo Sá Coutinho, func. público; Dr. Aristides Marques Vilela, proprietário; Paulo Barbosa de Macedo, Presidente da Associação dos B. Voluntários; José Manuel de Macedo, proprietário e João Barbosa de Macedo, pela imprensa local.

A Câmara dará o seu con-

curso a todas as diligências e a todos os actos que venham a ser feitos no sentido de emprestar o maior brilho às comemorações que se espera atinjam a solenidade devida ao vulto insigne que foi Sá de Miranda.

Entretanto, a comissão espera as maiores adesões de todos os que por qualquer forma possam ajudar a que a sua missão seja facilitada e engrandecida.

Sá de Miranda vive em esquecimento confrangedor a demonstrar incompreensível ingratidão de tantas gerações que leram os seus versos, os admiram, mas não tiveram para com ele o carinho merecido deixando-o em camparaza, e sem um único monumento no país.

Os nossos votos que são afinal os votos de todos, é que a hora do resgate tenha chegado e que o poeta embora não passe a repousar no Panteão nacional dos Jerónimos como muito bem alvitrou o «Diário do Norte», continue no local que recolheu mas com túmulo condigno e, até se possível, que a sua figura ástera de «antes quebrar que torcer» possa encontrar o lugar público em que os homens ilustres se mostram aos que passam para lhes servirem de exemplo.

DR. JOSÉ FERNANDES

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA

RESIDÊNCIA—AMARES—TELEFONE 62122

HORÁRIO DE CONSULTAS

Na Casa de Saúde
de Amares

TELEFONE: P. P. C. 62122

das 9 às 14 horas

Na Clínica Cirúrgica
de Braga

TELEFONE: P. P. C. 2185 e 2186

das 16 às 19 horas

Relojoaria Maurício Queiróz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

Bilhetes - Cartas de Angola

XXVIII

Pedro Lucas Muito Caro:

Como a nossa viagem preenchia bastantes dias, deixei-me arrastar pela curiosidade de percorrer, demoradamente, o navio, várias vezes, a fim de prescrever o que por lá se poderia passar, observar várias facetas da vida de bordo e, também, trocar impressões com vários passageiros.

Os primeiros a serem entrevistados, deixa-me escrever assim, foram três casais, ainda relativamente novos, transplantados de uma aldeia beira para um dos esperançosos colonatos angolanos, que me referiram o seguinte:

Quando chegou a almejada notícia de largarem da sua freguesia para Angola, já estavam prontos os arranjos da longa viagem, a alma já se encontrava preparada para a luta com a saúde e a separação das palhas natais, sob o sol torpical, e o coração também, se havia resignado a deixar os palmos do torrão que pisavam e que, afinal, era a terra que durante muitas dezenas de anos para trás, generosamente, tinha oferecido o ninho a todos os seus antepassados...

Malas? Para quê? Uma pequena caixa de pinheiro, denegrada pelo fumo do lar e encardida pelo

tempo, com alguns objectos de uso doméstico, uma taleiga a abarrotar e um cesto atado na boca com corda de sizal transportava a roupa da viagem deles e dos filhos.

Dentro desta taleiga, também seguia a flauta bucólica, que enamorava os rebanhos e, a choca que costumava andar suspensa do cachaço do boi castanho, chocalhando pelos montes e quebradas, em manhãs quentes de Julho, ou em horas mortas de dias de canícola.

De resto, era só botar a jaqueta ao ombro e o chaile às costas, por um sorriso nos lábios, encher a alma grande de

esperanças, levar o coração a transbordar de amor à nova terra, revestir-se de uma vontade ferrea para vencer, armar-se de um carácter nobre e coerente com o triplice princípio:

Deus Pátria e Família... e, vamos, sem receios, decididamente.

Era isto tudo toda a sua riqueza!

E concluíam:

O pouco que Deus nos deu Cabe numa mão fechada.

O pouco com Deus é muito

O muito sem Deus é nada.

A despedida carinhosa de que fora alvo, na sua aldeia, fica para o próximo bilhete carta, por ser interessante.

Mais um abraço dos filhos perati, para os teus e para os amigos.

Boa-Fé, 16 de Março de 1958.

Gonzaga da Cruz.

Visado pela Censura

JESUS CRISTO

A M. A. Rodrigues, agradecendo o seu soneto «LAMENTOS DE FÉ»

Para nós Ele os olhos já voltou
Quando um dia a insensata Humanidade
Do cume da Inocência descaiu
No abismo infernal da iniquidade.

Pedindo ao Pai, trocou a Divindade
Pela humana matéria, e lá do Céu
Ao Homem trouxe a pura claridade,
Revelando-lhe o fim p'ra que nasceu.

Semeando na Terra a Fé bendita,
A nossa raça por seu Pai proscrita,
Com o Seu próprio sangue redimiu.

Passaram lustros, (quatro centos já!)
E de Eva a prole, eternamente má,
Injúrias cospe como então cuspiu.

U E R B A

Tribuna Desportiva

Assim vai o Nacional da 1.ª divisão

A penúltima jornada do campeonato nacional criou a volta de si grande expectativa, pois na frente e na rectaguarda travavam-se lutas renhidas embora de maneira diferente. Nada ficou no entanto resolvido quanto ao campeão. Falta ainda uma jornada e os guias continuam empatados em pontos. O Sporting passando o difícil obstáculo do Barreiro, deu um passo firme para a reconquista do título que tantos anos lhe pertenceu e estamos certos que os leões não deixarão fugir esta maravilhosa oportunidade. O último jogo que lhe cabe de frontando o Caldas no seu monumental estádio, não será obstáculo capaz de arredar os leões dum título, que pela sua regularidade durante a prova bem merecem conquistar. Se os leões vencerem no próximo domingo o Caldas, Alvalade vai viver mais um momento inesquecível ao manifestar o seu carinho aos campeões que tanto o merecem. O título não assentará mal ao Sporting, como não assentaria mal ao F.C. do Porto, digno e forte adversário, mas os leões foram mais regulares, até porque ao cabo de 25 jornadas só foram vencidos duas vezes, enquanto os portuenses saíram 4 vezes derrotados. Na rectaguarda, ao contrário do que esperávamos, tudo ficou resolvido. O Oriental será despromovido baixando automaticamente à 2.ª divisão, enquanto os encarnados do norte terão de

fazer o jogo de passagem. Estes jogos são sempre de grande responsabilidade mas o Salgueiros poderá triunfar.

Vejamos agora os resultados gerais da jornada.

Porto-1, Lusitano-0

Quando se joga com grandes responsabilidades nunca se pode produzir aquilo que normalmente se produz. Foi o caso dos portuenses. Dominando territorialmente o adversário, os nortenhos viram-se e desejaram-se para marcar o golo que lhes daria direito ao triunfo. O Lusitano veio disposto a não jogar, nem deixar jogar os rapazes do F. C. Porto, submetendo-se a uma defesa constante e arreliadora. O resultado não traduz o domínio e oportunidades perdidas pelos azuis-brancos.

Setúbal-3, Salgueiros-1

O Salgueiros foi a Setúbal jogar a última cartada. Era tanta a responsabilidade, que os encarnados do norte não conseguiram fazer o habitual dando largas ao adversário que mal lhes parecia não sair vencedor. É velho o ditado. Atrancar as portas é antes de ser roubado e não depois quando tudo está perdido.

O resultado está certo pois os sadinos mereceram a vitória.

Académica-4, Braga-4

Em Coimbra defrontaram-se duas equipas a jogar bom

(Continua na 4.ª página)

"Folhetim da Tribuna Livre,, 62

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho - Usos e costumes)

No fim do mês de Fevereiro, o José e os criados procederam à poda das vinhas nos campos destinados à sementeira do centeio, que são sempre, de preferência, os de terras leves.

Concluídos esses trabalhos, limpavam os valados de arbustos e das silvas, fizeram as beiras e cavaram os cantos, e em volta das árvores.

As pilhas foram desfeitas e carregou, das córtex, o estrume, que julgou necessário, para os campos, onde foi estendido pela superfície da terra, que ia ser lavrada, com ancinhos e engaços.

A lavoura do centeio foi feita com gente de casa e, ainda assim, lançou vinte alqueires de semente à terra.

A Maria Teresa, que era uma dócil companheira e uma hábil e activa dona de casa, teve muita pena de não tomar parte eficiente nos trabalhos agrícolas para a sementeira do centeio, mas como prometera satisfazer o desejo do sogro, dentro de poucos meses, ia ser mãe e, por isso, o seu estado não lhe permitia um dos seus maiores prazeres: — pegar na enxada e picar a leiva atrás da charrua.

A vida conjugal do Morgado do Souto e da sua mulher transmutava-se, de dia para dia, um verdadeiro e insuportável inferno.

— Ouça: Ambrósio (o Morgado), olhe que eu não casei consigo para ser sua escrava!

— Que quer dizer com isso, Leopoldina?

— Que aqui, em casa, o Morgado é o senhor, o déspota — e eu a serva, a escrava!

— As mulheres fizeram-se para obedecerem!

— Está enganado! As mulheres têm os mesmos direitos que os ho-

mens, eu tenho os mesmos direitos que você!

— Essa agora! Então quem é o chefe da casa?!

— É você, e eu não pretendo usurpar-lhe esse direito, essa regalia, mas também não estou disposta a que você interfira no que me diz respeito, que se imiscua na minha esfera de acção, como dona de casa.

— Na minha casa não há dois governos independentes; eu mando e os outros obedecem, a principiar por você.

— Você manda no governo da casa e eu dirijo o lar.

Assim é que deve ser.

— Talvez deva, mas eu não quero!

Eu não como tantos que para aí há, que antes de darem um passo consultam as mulheres.

— E isso é prova de que vivem felizes!

— A felicidade é conforme a encaram... e eu encaro-a a meu modo.

— O que você é, é um implacável egoista!

A felicidade, a verdadeira felicidade, como sempre a sonhei, é quando une dois entes, que se estimam, nos laços de uma intensa paixão, de um acrisolado amor, ao calor de uma luminosa harmonia, de uma radiosa e constante primavera de suavidade e de ternura.

— Oh! o que para aí vai!

Mas isso é para as pessoas românticas, como você, para aquelas que vivem fora do mundo real, para os que não têm que fazer... mas eu, felizmente, tenho que fazer e muito!

— Engana-se, redondamente.

— A felicidade não se corporiza só em bens materiais porque, se isso assim fosse nós somos ricos, mas não somos felizes.

— Você é que não se julga feliz, por essas patranhas romanescas que lhe meteram na cabeça.

A verdadeira felicidade para mim está precisamente no dinheiro que me proporciona o que quero — e quanto mais rico fôr, maior é o meu poder de mandar e de ser obedecido...

— Que insensata eu fui!

— Não sei por quê...

— Nunca deveria consentir em tal casamento com um homem que pensa assim!

— Nunca pensei de outra forma... nem espero pensar!

(CONTINUA)

